

# O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$2.  
Para o Brazil: Ano. 2\$ (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA****(Composição e Impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação, \$4 a linha, nas seguintes, \$2.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

## Máu caminho...

Continúa o jornal do senhor dr. Antonio José d'Almeida, pela penna dos seus partidarios, n'uma campanha injusta e perigosa contra o actual govêrno. Estão no seu direito estes senhores evolucionistas. Mas, tambem a nós, igual direito assiste de lembrar o péssimo serviço que eles veem prestando ás instituições e ao paiz, com estes seus processos, que mais parecem proprios dos antigos tempos da monarchia. Como, se pôde tomar a sério e adquirir confiança n'esse grupo d'homens, que se propõe governar, quando ele despreza, em absoluto, os mais rudimentares principios de delicadeza e lealdade politica?

Quando ele salta constantemente por cima da verdade, para combater e ezibir-se perante a Nação? Péssimo sistema este de ataque, a um govêrno, que se algumas acusações merece, são as de viva simpatia e apoio á sua administração verdadeiramente republicana e patriótica. Mas, não quer vêr o partido evolucionista estas claras e eloquentes demonstrações de honestidade governativa, que ao povo portuguez vem dando o ministerio Afonso Costa.

Esse partido, apenas pensa em abocanhar a sua obra, respeitada e inalteçada, já além fronteiras, orgulho do povo portuguez, garantia segura da Patria e da Republica.

E, este seu pensamento, apenas obedecendo a uma vaidade desmedida e louca, que nada justifica nem autoriza, mais se vai arreigando e a fortalecer, ha medida que o mesmo govêrno, impassivel e austero, dia a dia, procura inteligentemente servir a Nação.

Tristes provas, são estas, que a nós, vem dando o partido do sr. dr. Antonio José d'Almeida, invadi-

do d'um estado doentio e crónico!

Nem, ao menos, ele pensa, que arriscando a sua vida, prejudica ao mesmo tempo o paiz e a Republica. Confesse antes o sr. dr. Antonio José d'Almeida o seu pecado e diga, franca e lealmente aos seus correligionarios que a Nação progride, que a Republica é honesta e bem administrada, porque, como bem sabe, diz apenas a verdade.

Não entregue a sua imprensa nas mãos dos despeitados, porque são, principalmente estes, que lhe criaram um falso logar na politica portugueza.

SIMPLEX.

## OS NÚMEROS

Nada ha como os números para tapar a boca dos maledicentes de profissão. Os números dizem tudo sem algararra, sem tropos, sem raciocinios, sem argumentos de recurso, sem eloquencia, emfim, sem palavras, porque os números valem tudo isso, por si mesmos. Esta é a importancia dos números. Ora os números continuam demonstrando que o nosso paiz progride, se desenvolve, populariza e instrue. Não ha meio sério e leal de lhes opôr contradita. Só os especuladores o tentarão. Os números valem pelo que são e pelo que dizem. Escusam de argumentos, de demonstrações. Eles, são o proprio argumento, a propria demonstração. *Est id quod est*, como dizia o nosso padre mestre de latim. Os leitores viram de certo o que *O Mundo* publicava n'um artigo ácêrca dos trabalhos relativos ao censo da população portugueza, artigo aparecido n'este jornal no último domingo. Os pormenores estatísticos arquivados no *Censo da População*, fechados no 1.º de dezembro de 1911, são muito curiosos. E' necessario acentuar-lhes a importancia, tanto mais que esses pormenores são desco-

nhecidos da grande maioria do publico.

Em 1864, a população portugueza era de 4 188:410; em 1890, de 5.049:729; em 1911, de 5.960:056. Portugal, pois, conta actualmente uns seis milhões de habitantes. A diferença de 1911 para 1864 é, para mais, de 1 771:646 habitantes. Quer dizer, de 1864 até 1911 a população portugueza aumentou quasi dois milhões. Não se pôde dizer que Portugal seja um paiz decadente, um paiz moribundo. Pelo contrario. Mas do que ele precisava era de que o governassem bem, com inteligencia, patriotismo e honestidade. A importante significação de um tal acréscimo, mais facilmente se compreenderá, se dissermos que entre 1901 e 1911, o excesso dos nascimentos sobre os obitos foi de 749:375 e que no mesmo periodo emigraram 384:860 individuos. Incidentalmente notaremos que o número dos espanhoes residentes em Portugal é muito menor do que se julga. Lembramos do que ha tempo um jornal dizia «que só em Lisboa havia uns 50:000 galegos». Não é verdade. Pelo último censo publicado, vê-se que o número de espanhoes (incluindo os filhos da Galiza) é de 20:517.

O número de familias era em 1890, de 1.248:483; em 1900, de 1.300:082; em 1911, de 1.444:327. Em relação ao primeiro d'esses anos houve, pois, um aumento de 200 mil familias. A provincia de população mais densa é a do Minho, não obstante a corrente emigratoria anual. E' vulgar e corrente afirmar-se que a emigração dá cabo do paiz. Evidentemente que a emigração ezagerada é um mal. Mas devemos notar duas coisas: a primeira, é que a corrente emigratoria, particularmente para o Brazil, é muito antiga; e a segunda, que apesar de tudo essa cor-

rente é ainda assim inferior á de muitissimos outros paizes. O nosso aumento de população é superior ao de outras grandes nações. Em periodos iguais, por exemplo, nós tivemos o aumento de 0,96; ao passo que a Austria teve 0,92; a Hungria 0,88; a Suecia, 0,77; a Espanha, 0,72; a Grecia, 0,68; a Noruega, 0,68; a Italia, 0,65; a Escocia, 0,64; a França 0,17; etc. Os nossos *talassas* vem sentir-se apocleticos, pois o seu grande dezejo é que o paiz definhe e morra, para que a Republica vá a baixo. Tenham paciencia. A respeito do analfabetismo, tambem as contas são outras. Os 80 por cento não existem. A percentagem, fóra as crianças até 7 anos, eram 1890 de 76 por cento. Em 1900 foi de 74,1 e em 1911 foi de 69,7. Um nota curiosa: no continente, o numero das mulheres que sabem lêr é maior que o dos homens. Nas ilhas dá-se o contrario. O leitor vê que Portugal, sob todos os aspêtos da sua vida e das manifestações da sua actividade, mostra sinais evidentissimos de progresso. Os inimigos da Republica não gostam. Mordem-se. Pois que se mordam!

(D'«O Mundo»).

## BAGAÇO D'UVA

COMPRA-SE qualquer quantidade ao preço de 12 centavos (120 réis) cada 15 kilos, na fábrica de distillação de Gregorio Gil, n'esta vila.

## AGRICULTURA

### Conselhos aos que fazem vinho

Sem a limpeza rigorosa de tudo que entra na fabricação do vinho e da sua guarda, não se pôde conservar-o e melhora-lo. Os diversos utensilios que se empregam no fabrico do vinho ficam muitas vezes de um ano para outro sem serem bem lavados, e en-

tão não é para admirar que, deitando-lhes vinho, ele tome um gôsto estranho e se altere.

Ainda ha pouco tempo, viajando pelo Minho, provei vinhos que tinham um gôsto pouco agradável e que assim seriam de difficil venda. Isso era devido á falta de aceio e limpeza, que a todos recomendo, bem como aconselho que trasfeguem sempre, isto é, mudem de vasilha os vinhos, logo que estejam limpos, porque assim evitarão que se conservem em contacto demorado com as bôrras, que são a séde de toda a espécie de maus fermentos, que se tornam um verdadeiro perigo para a qualidade e conservação dos vinhos.

Eu bem sei que no Minho alguns entendem que o vinho estando muito tempo em contacto com as bôrras — e ao que chamam *deixal-o na mãe* — melhora e ganha mais força. E' isso um grande erro. Se se quizer conservar a boa qualidade de vinho faça-se o que digo: tirem-no a limpo, logo que ele tenha terminado toda a sua fermentação e se apresente limpo.

Em poucas linhas seria difficil dar idéia ezata da origem das diversas doenças dos vinhos; mas a principal é a falta de limpeza e de aceio nos lagares e em tudo de que se faz uso nas vindimas.

Pensam alguns lavradores que a fermentação limpa tudo, depurando o vinho de todas as suas impurezas. E' isso outro erro: na ocasião da fermentação o vinho atrai a si todos os maus cheiros, que mais tarde o provador lhes vai descobrir, e por vezes ha vinhos que têm cheiros tão immundos que é impossivel beber-os sem grande repugnancia.

Livrem o vinho, durante a fermentação, das proximidades dos currais; obriquem os homens que o pisam a lavar bem as pernas; apanhem as uvas para cestos limpos, e en-

empregue-se toda a limpeza possível e ter-se-ha mais de meio caminho andado para conseguir vinho sem defeito de maior.

HENRI BOUSQUET.

**Comentarios & Noticias**

**Cruzes, canhoto!**

Um nosso amigo de Canha, freguezia d'este concelho, escreveu-nos a perguntar se é verdadeiro o que diz «A Lucta» sobre a candidatura do sr. Boleto Ferreira de Mira, d'aquella freguezia, a deputado unionista por este circulo e observa que se o sr. Brito Camacho soubesse que o escangalhado «Molhinho de Vides» foi colaborador do «Portugal» e do «Pulha d'Aveiro» á da da proclamação da Republica, não se atreveria a apresental-o a deputado por parte nenhuma.

Completo engano, amigo. O sr. Camacho é o contrario de toda a gente e como tal vê se que escolheu para deputado por este circulo um marreco que sempre foi tão republicano como o padre Gonzaga.

Um marreco jesuita no parlamento!

Cruzes, canhoto!

**Carlos Silva**

D'este sandoso e illustrado professor caligrafo tem sido muitissimo apreciados os utilissimos trabalhos: «O método de leitura manuscrita» e as «Pautas caligraficas» que contam dezenas de edições, e são adotados em quasi todos os estabelecimentos de instrução do nosso paiz, como sendo os melhores na sua especialidade.

Encontram-se á venda em todas as Livrarias. Deposito geral — Papelaria Tejo, Rua de S. Paulo, 115 Lisboa.

**Já estamos vingados!**

E' esta a fraze que das bocas de seres deshumanos sahio ha dias na vila da Moita mal houve conhecimento da prisão d'um honestissimo lavrador d'aquella democratica localidade, acusado estupidamente do crime de assassinio quando á hora d'esse crime estava socegradamente em sua casa junto da familia, que tanto estremece.

«Já estamos vingados!» acudiram os roupetas, como se o erro da autoridade fosse castigo encomendado pela senhora da boa viagem.

Além de estúpidos são maus.

**Tourada**

Extraordinario o entusiasmo pela tourada á antiga portugueza que hoje, ás 16 horas, terá inicio na praça d'esta vila, promovida por uma distinta comissão de dedicados socios do florescente Musical Club Alfredo Keil, d'esta vila.

Dizemos extraordinario entusiasmo porque um caso nunca visto n'esta vila aconteceu: os bilhetes estão quasi todos passados restando já poucos de sol e pouquissimos de sombra. Quasi que podemos garantir que quem esperar pela hora da tourada não encontrará bilhetes á venda.

Que isto sirva de aviso a quem já deitou contas de assistir hoje a tão agradável quão divertido espetáculo.

**Soirée dançante**

A distinta direcção do «Musical Club Alfredo Keil» oferece hoje, pelas 21 horas, no vasto armazem da firma M. S. Ventura & Filhos, na rua Mártir de Montjuich, uma elegante «soirée»

**COFRE DE PEROLAS**

**A LEGIÃO DOS MISERAVEIS**

*De convicções ardentes, vigorosas,  
Buscando a luz d'esse Ideal tão puro,  
Vão caminhando as hostes dolorosas  
Dos obreiros, na estrada do Futuro!*

*Um ino cantam—côro de lamentos,  
Partido de gargantas angustiadas;  
Côr dos seus rubros corações sangrentos  
São as grandes bandeiras desfraldadas.*

*Quem vos escuta, ó rôlos proletarios,  
Entre a bigornia e o ronco dos motores!  
—Novos Cristos subindo esses Calvarios,  
Crucificados por dominadores.*

*Caminhael é o Progresso que dimana  
Das formidaveis vibrações do malho,  
—O' combatentes da Igualdade humana!  
Mártires da oppressão e do trabalho!*

*Vós sois um mar terrivel, invadindo  
A sombria muralha do Existente,  
Os brazonados muros bipartinto...  
—Velho mar sofredor... ó mar ingente!*

*Miseraveis Plebeus acutilados:  
Cantae, bradae, clamae em voz sonora!  
Que o vosso grito estale, ó desherdados,  
D'entre a metralha—olhae: sorri a Aurora!*

CASTRO ALVES

dançante a todos os socios e suas familias.

E' de crêr que seja mais uma festa animadissima das muitas que tem promovido o «Musical» e que se prolongue até á madrugada d'amanhã.

**Viagens baratas**

O nosso colega de Lisboa, a «Gazeta dos Caminhos de Ferro» teve uma idéa original para dar um brinde aos seus assinantes, idéa que não foi copiada de nenhum jornal do paiz ou fóra d'elle, e que só aquella revista (que já conta 26 anos de existencia) pôde pôr em prática, pelas suas relações com os caminhos de ferro.

Todos sabem que não ha entre nós, bilhetes circulatorios de itinerario fixo que o público possa tomar no dia da partida, sem demoras nem lucubrações para escolher o trajeto que lhe convém.

A «Gazeta» criou, unicamente para os seus assinantes, tanto os antigos como os novos que se inscrevam agora, nada menos de 12 sortes diferentes de bilhetes circulares, que, por preços cuja redução vai de 25 até 40 %, lhes facultam percorrer os principaes pontos do paiz, ou mesmo todo o paiz.

O assinante não tem mais que escolher o trajeto que mais lhe convém entre os traçados que a «Gazeta» publicou no seu número de 1 do corrente, e que figuram em prospétos espalhados por todo o paiz; e sendo de fóra de Lisboa, requisita da redacção quantos bilhetes dejeje para si, senhoras ou menores de sua familia, e ainda, os comerciantes, para os seus socios ou caixeiros viajantes, enviando o importe recebe os bilhetes, na volta do correio, registados.

Estes bilhetes servem desde qualquer estação do trajeto, e ao regresso até essa estação, sem anmento de preço.

Outra originalidade que já existe com este jornal ha anos, é ele poder ser lido em todas as

estações de caminhos de ferro, cujos chefes não podem negar-se a facultal-o para esse fim, com forme instruções que têm das suas direcções.

A «Gazeta» conta já entre os seus subscriptores grande número de comerciantes pelas vantagens que lhes oferece, distribuindo-lhes e explicando todas as tarifas especiaes de transporte, imparaes boletins financeiros e outros artigos de verdadeira utilidade.

A redacção é na rua Nova da Trindade, 48—Lisboa.

**O monopollo do lixo e a lavoura.**

Subordinado a este titulo acaba de ser enviado á comissão administrativa do municipio de Lisboa, um pequeno folheto contendo uma bem elaborada proposta apresentada pelo Sindicato Agrícola da Moita de acôrdo com os seus socios e bem assim a tabela do cálculo mínimo da receita e máximo da despesa, no caso dos lixos serem entregues ao Concelho Administrativo, conforme a clausula segunda da referida proposta.

Agradecemos o ezemplar oferecido.

**Reunião politica**

Por falta de número legal não se procedeu na passada quinta feira á eleição dos cidadãos que hão de constituir a meza da assembléa geral do Centro Republicano Democrático, ficando esse acto para se realizar ámanhã, segunda feira, pelas 21 horas, com qualquer número.

E' necessario que appareça o maior número possível de socios a fim de que a escolha seja a contento de todos.

**Teatro Recreio Popular. — Época d'inverno.**

Parece ser certo que o nosso amigo Nunes de Carvalho, empresario d'este elegante teatro, está trabalhando activamente para dar-nos uma época teatral como nunca, pois que tenciona dar nova orientação aos futuros espé-

táculos não só no que diz respeito aos números de variedades, como também na escolha de bellas peças que sejam mais do agrado do nosso público, ou sejam boas revistas sem pornografia, pequenas operetas, comédias, etc.

Conta abrir essa época a 11 do prócimo mez de outubro, tencionando em toda ela dar-nos belos espetáculos aos sabados e domingos.

Também a parte musical vai ser melhorada; um magnifico terceto composto de piano, violino e violoncello que em todas as noites se fará ouvir em magnificos números de concerto, para o que conta obter um excelente piano de grande sonoridade.

Por tudo isto só temos que render justos elogios a tão emprehendedor como trabalhador empresario que, graças á sua força de vontade, possuímos esse belo passatempo, o unico com que podemos contar n'esta terra bem digna de muito mais.

Oxalá o nosso público seja justiceiro ajudando com a sua assistencia o arrojado empresario que, sem essa ajuda, decerto desistiria por não vêr respeitados os seus esforços.

Logo que obtenhâmos os nomes dos artistas que farão a abertura dos espetáculos e bem assim outras noticias das-hemos aos nossos estimados leitores.

—Para hoje a continuação do espetáculo cinematografico com oito fitas deslumbrantes, sendo tres dramaticas de grande sensação, intituladas «Telegrama interrompido, Beijo de Judas, Orgulho indio», tres cómicas e duas tiradas do natural que são excellentes.

**Uma escola para adultos**

O sr. ministro d'instrução pública, atendendo o pedido das Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez d'esta vila no sentido de se criar uma escola nocturna para adultos no Centro Republicano Democrático, prometeu já mandar para a referida escola um professor por conta do Estado.

**«A Ciencia da Roleta»**

Acaba de sair a 2.ª edição de este livro de Vitorino Coelho editado pelo Gremio do Método Oliveira, Sociedade de Propaganda Contra o Jôgo. E' um volume de 200 páginas pelo módico preço de 40 centavos.

Agradecemos o ezemplar oferecido.

**Espingarda**

Vende-se, de um cano, fôgo central e calibre 16, com pouco uso e em boas condições. N'esta redacção se diz.

**Barão de Samora Correia.**

Temos em nosso poder uns versos em homenagem ao filantropo Barão de Samora Correia a que não damos a publicidade pedida por nos chegarem tarde, mas que ficam guardados para o prócimo número.

**Pic-nic «Igualdade»**

Com um programa atraente realizar se ha no prócimo dia 29 do corrente um «pic-nic» a Rio Frio, havendo n'esse dia alvorada ás 5 horas com uma salva de morteiros, abrilhantando esta alegre festança um grupo de filarmónicos da Sociedade 1.º de Dezembro. A partida será ás 7 horas devendo a grande comitiva chegar ao ponto destinados ás 9. Fará os cumprimentos do estilo ás «igrejinhas» que são em número superior a vinte e depois

passará a saborear, ao ar livre, os apetitosos farnéis. A's 14 horas começarão os divertimentos: corridas de sacos, de púcaras, de tres pernas, lucta sobre uma vara, havendo tres premios para os vencedores. A partida será ás 17 horas devendo a chegada ser ás 19, onde todos, munidos do competente balão, formarão marcha aux flambeaux e assim percorrerão as principaes ruas da vila indo esta festa dar fim na rua Teófilo Braga onde haverá arraial com muzica, fôgo de artifício, descantes, etc., devendo esta alegre brincadeira acabar ás 24 horas.

**Declaração**

Eduardo Xavier Madeira declara que a procuração que passou no dia 21 de março do corrente ano ao sr. Manuel Luiz Dias ficou sem efeito, não se responsabilizando, por consequencia, por qualquer negocio que o dito senhor faça.

Mais declara que fez pessoalmente participação á direcção do Monte pio Geral para não aceitar com o mesmo senhor qualquer transação.

**Um africanista com sorte**

Importancias que remeti ao sr. Manuel Luiz Dias, durante a minha estada em Africa:

Em 1912:		
22 de novembro	.....	30\$000
7 de dezembro	.....	40\$000
22 » »	.....	36\$000
Em 1913:		
7 de janeiro	.....	25\$000
7 de fevereiro	.....	102\$000
14 de março	.....	25\$000
8 de abril	.....	30\$000
20 » »	.....	25\$000
8 de agosto	.....	70\$000
12 » »	.....	15\$000
18 » »	.....	10\$000
De tres bengalas	...	15\$000
Total	...	423\$000

Apresentou-me como divida minha de diversas despesas feitas com minha familia até o dia 10 de agosto

184\$640

Resta me... 238\$360

Deve-me por consequente o sr. Manuel Luiz Dias até 10 de agosto, a quantia de 238\$360 réis importancia que ainda não conseguiu rehavér.

Aldealega, 20 de setembro de 1913. — (a) Eduardo Xavier Madeira.

**«O Marroquino»**

Com este titulo acaba de encetar a sua publicação em Vila Nova de Gaia uma nova folha bimensal, que nos honrou com a sua visita.

Apetecemos-lhe longa e próspera vida.

**Fabrica de bolachas da Paupulha.**

D'esta antiga fábrica acabamos de receber a amostra d'uns excellentes e primorosos biscoitos «Madrigaes» e «Pasteis de Viana», d'uma qualidade finissima, como todos os produtos que expõe á venda, e que por isso tem sempre largo consumo.

Aqui ficam os nossos agradecimentos.

**«O Mundo»**

Na passada terça feira entrou este nosso presado colega no 14.º ano de existencia. Por este motivo juntamos as nossas saudações ás de toda a imprensa democratica felicitando o denodado jornalista França Borges, a quem a Republica muito deve. E assim, apeteçemos a «O Mundo» e ao seu diretor uma longa vida cheia de prosperidades.

## SANTOS E SILVA

ESBOÇO BIOGRÁFICO

(CONCLUSÃO)

II

De 1865 a 1868 Santos e Silva entrou ativamente na politica do seu paiz, tomando parte no movimento conhecido popularmente pela «Janeirinha» julgando toda a gente que chegasse a ser ministro. A propozição da vantagem que haveria em reunir em volume os seus inumeros artigos e para documentação da sua obra, alvitra o citado Dicionario (12) «que bom seria que alguns dos amigos politicos ou particulares de Santos e Silva se lembrassem de os colligir em volume». A vida politica de Santos e Silva presta-se a uma vasta critica, devido ás «étapes» successivas que atravessou. Já antes de 1872 que a doença o começava minando cada vez com mais intensidade, não comparecendo por este motivo na sessão legislativa de 1874, ano em que faleceu. Nos principios de 1874 foi tomar os ares do campo para uma quinta do Lumiar, na esperança de restabelecimento. Todas as tentativas para o salvar foram infructiferas, morrendo finalmente a 13 de abril do ano mencionado.

O seu funeral segundo depreendendo d'algumas noticias publicadas pelos jornaes de 1874, foi uma sentida manifestação comprovativa da estima em que era tido o grande parlamentar.

Abateram-se á sua passagem todas as bandeiras politicas. De um artigo publicado pelo sr. Antonio Candido Pires em 16 de abril no «Paiz», transcrevo a seguinte passagem: «João Antonio dos Santos e Silva morreu? A materia sim; mas a memoria não, nunca morrerá! E a proposito cita os seguintes versos:

«O sabio não vai todo á sepultura  
Na memoria dos homens vive e dura».

São bem significativas estas palavras. A sua morte foi pranteada em todo o paiz. Toda a imprensa contemporanea da sua da sua morte (13) lhe dedicou artigos biograficos e necrológicos. O «Paiz» transcreve desde 14 de abril a 6 de maio do mesmo ano, grande numero d'esses artigos. Tinha morrido o grande liberal, o grande patriota, deixando quasi ao abandono sete filhinhos menores e a esposa. Morreu o homem que queria, ele o diz, «a unica liberdade, a liberdade filha do direito, irmã da justiça, nascida espontaneamente da soberania consciente da nação».

Para acudir ao abandono e a orfandade em que ficaram os seus filhos queridos, fez-se por iniciativa dos seus amigos politicos e pessoas uma subscrição pública, que rendeu alguns contos de réis.

Muitos dos seus amigos particulares tomaram a cargo a educação d'alguns dos seus filhos. O grande liberal não tinha deixado nada, morreu pobre! Tudo sacri-

ficou para bem da sua Patria, morrendo sem que á custa d'ela tivesse alcançado grandes proventos. Foi enterrado no jazigo n.º 15 do Panteon do Municipio do cemiterio Ocidental (Prazeres), onde a Camara mandou colocar um lapide com o seguinte epitáfio: «A memoria do deputado da Nação Portuguesa João Antonio dos Santos e Silva. Falecido em 13 d'abril de 1874. O Municipio de Lisboa».

Santos e Silva morreu como só os grandes espiritos sabem morrer.

Reproduzo da «Democracia» de 15 d'abril: «encarou fito a morte, mostrou imensa resignação e verdadeira conformidade cristã. «Quando lhe ministraram os ultimos sacramentos, sabiu do estado comatoso e soltando-se da sombra da morte que o ia invadindo, com voz forte e vibrante: «sempre fui liberal e democrata e sempre acreditei, que a liberdade e a democracia eram compatíveis com a religião». Palavras inumeraveis que demonstram um alto espirito e uma grande e consoladora verdade». Estas palavras foram por assim dizer o canto do cysne do grande patriota. Acho ter escrito o suficiente, para dar uma resumida da idea do que foi Santos e Silva. Não preendi nem tive a intenção de fazer propriamente uma biografia. Os meus desejos resumiram-se á elaboração d'um simples esboço, que facilitasse conhecer o illustre parlamentar e jornalista Santos e Silva de quem a Moita foi berço.

Creio te-lo conseguido.

Moita—1913.

CORREIA DA COSTA.

## CORRESPONDENCIAS

**Alcochete, 19.**—Ha já alguns anos que foi legado pelo falecido Barão de Samora Correia a importancia de 20.000 escudos para a construção d'um edificio destinado a albergar alguns azilados e bem assim trez importantes propriedades denominadas: Marinha Nova, Bela Vista e Camarate, as quais se encontram na posse da exm.<sup>a</sup> Baroneza passando, depois do seu falecimento, a ser pertença do referido azilo. Foram internadas 6 velhotas de Alcochete e 2 de Samora Correia, no edificio cuja construção obedeceu a todas as regras da arte moderna, de vastissimas dimensões, repleta de ar e luz, o seu jardim anexo e todas as salas artisticamente decoradas, foi d'uma imponencia extraordinaria o acto da inauguração. Não foi o programa muito vasto, mas ainda assim não foi despido de encantos. A's 7 horas da manhã, inauguração da bandeira nacional no edificio do azilo; ás 12, recepção aos excursionistas de Samora Correia; ás 12 e meia, chegada do vapor «Alcochete» que trazia grande numero de frasteiros e a tuna «Juventude Chelense»; ás 13, descerramento das placas no largo do Rocio, que passou a denominar-se largo do Barão de Samora Correia, e finalmente, ás 14 horas, sessão soléne.

Pena foi que a sessão soléne se realisasse n'uma sala de tão acanhadas dimensões, dando origem a que a multidão se acotovelasse irrequieta e febril. Abriu a sessão o presidente da irmandade da Misericórdia, que delegou no sr. Celestino d'Almeida a honra de biografar o extinto filantrópo, o que sua ex.<sup>a</sup> fez dizendo se delegado da exm.<sup>a</sup> Baroneza e acabando por delegar no seu amigo Simões da Veiga, o qual diz fa-

lar a custo, por isso que lhe falta ali o seu nobre, talentoso, erudito, sábio, mestre insigne, figura incomparavel das modernas gerações e seu grande amigo Alfredo Pimenta, que com bastante mágnã não tinha podido assistir áquele acto e tinha delegado n'ele, Veiga, a honra de o substituir, o que faz a custo visto a sua competencia em relação ao colosso, ser nula. Diz não ter conhecido o extinto Barão, mas traça o seu perfil. Fala dos heroes antigos, da abnegação d'outras éras, das mães que tudo sacrificaram pela Patria, do acto heroico de Catarino de Vilhena, das leis da assistencia decretadas pelo querido, nunca esquecido, inegalavel, generoso, pudibundo, alma de eleição de marfim, prata, ouro, talento inegalavel, criador do céu e da terra, etc., etc., amigo Arlequim, digo, Antonio José, no período agita-dissimo do Governo Provisorio!!!

Deu por findo, o seu discurso, o generoso moço, e muito a tempo, porque a politica estava prestes a empolgar o delegado rapaz. Tomou de novo a palavra o sr. Celestino e n'um pequeno, mas silencioso discurso encerrou a sessão. Após a sessão soléne foi fornecido um lauto bôdo a 8 azilados, findo o qual e para maior brilho, teve occasião de ezeutar variadissimas peças do seu afinadissimo repertorio, a tuna recreativa «Juventude Chelense», recebendo por isso fartos aplausos os illustres excursionistas.

Foi a todos os titulos brilhante a apoteoze feita ao benemérito extinto e oxalá que estes gestos vão proliferando na alma dos afortunados, para que as azas tétricas da fome horrenda não cõlham no tugurio nú os deserdados vélhinhos, que enchameiam o ingrato mundo.

A banda de Samora que também tocou lindamente, retirou ás 16 horas, tendo afétnosa despedida e a «Juventude Chelense» ás 17 e meia no vapor «Alcochete», tendo também despedida igual, parecendo nos que os nossos hospedes foram satisfeitos, pois que foram tratados com todas as atenções e deferencias.—C.

## ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO

*Aniceta da Conceição, seus cunhados e sobrinhos vêem, por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas—e em especial d classe marítima que em tão grande número se fez representar—que se dignaram acompanhar á sua última morada os restos mortaes de seu chorado marido, irmão e tio Marcelino Caixinha. Outrosim agradecem a todas aquelas que durante a doença do extinto se interessaram, indo ou mandando saber do seu estado. Aldegalega, 20 de setembro de 1913.*

## AZÉITES, CEREAS E BORRAS

João Carlos das Barreiras,

negociante de azeites superiores, cereaes, bõrras de vinho com liquido (compra-se d'este artigo desde um litro até á maior quantidade). Aceita negocios de pronto pagamento Rua do Norte, n.º 20—ALDEGALEGA. 641

*RAPAZ, sabendo ler, precisa-se para aprender o officio de funileiro. N'esta redação se diz.*

## BICILETAS

Vendem-se baratas. Trata-se com Luciano Fortunato da Costa, rua do Caes—Aldegalega.

## O LIVRE PENSAMENTO

## LOJA

Arrenda-se uma que serve para fazendas e mercearias e bem afreguezada ha 8 anos. Também tem casas proprias para lida de porcos, grande quintal, pôço com muita agua e arvoredo. Quem pretender dirija-se á Praça 1.º de Maio, n.º 19, Aldegalega, onde se trata.

1:000 ESCUDOS

Empresta-se esta quantia. N'esta redação se diz.

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

## JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

**A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso**

*A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutelela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.*

## TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando — Onde principia e onde acaba Deus — A preocupação da humanidade — A Biblia, a História e a Filosofia — A terra segundo os sábios — Os crimes do Deus Bíblico — O diluvio dos hebreus — A Biblia é o livro mais immoral que ha — Julgamento do Deus da Guerra — Euechl-Jerichó — O egpto histórico até ao exodo do povo de Moysés — Filosofando — Filosofando e continuando — Deuses e religiões — Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão — A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira — Jôgo da Bola — OBIDOS.

## O BARATEIRO

A. BATISTA



Neste novo estabelecimento encontra o ex.<sup>mo</sup> público, pelos preços mais cómodos, o seguinte: Móveis diversos, máquinas de costura, relógios e gramófonos a prestações e a pronto pagamento com grandes descontos. Grande variedade em discos de 0,25 com duas faces, muito bem gravados, desde 32 centavos.

Importante sortido em Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Mercador. Roupas brancas de todas as qualidades.

ALFAIATARIA E CAMISARIA

635

R. MIGUEL BOMBARDA, N.º 3, 7 E 7-A  
ALDEGALEGA

(12) Vidé pag. 435, tomo X.

(13) Vide os seguintes jornaes d'abril de 1874: «Revolução de Setembro», «Paiz», «Jornal do Comercio», «Diario de Noticias», «Inario Popular», «Crença Liberal», «Jornal da Noite», «Diario Illustrado», «A Democracia», «A Nação», «Jornal de Lisboa», «O Brazil», «Campeão das Provincias», «Primeiro de Janeiro», «Progressista», «Tribuna Popular», «Aurora do Lima», «Jornal de Coimbra», «Jornal de Vizeu», «O Viriato», «A Tribuna», «O Correio do Ave», «Sul de Portugal», «Correio do Sul», «O Comercio do Porto», «El Imparcial» (folha madrilenha) e «La Independencia Belge».

## Formicida **ROSINE**

Baratas, formigas, moscas desaparecem rapidamente com uso do *Formicida ROSINE*.

Unico depositario em Aldegalega: SEVERO DAS NEVES GOUVEIA

Rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75

Preço do frasco 200 réis.

Desconto aos revendedores.

638

## LUZ ELETRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA - 18

ALDEGALEGA

644

## CAZA COMERCIAL

DE

## SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Grützner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 - RUA DA CALCADA - 12

ALDEGALEGA



642

## CASA COMERCIAL

DE

## JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 - Rua Almirante Candido dos Reis - 2

1 - Praça da Republica - 1

ALDEGALEGA

667

# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, faturas, prospéto, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

## A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna», EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon, «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfoses insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Somente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança compreender como este pode derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as aludidas transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

### Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.

» II=A Materia.

» III=As forças.

» IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos nossos conhecimentos.

Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

### Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da materia - A vida.

Capitulo II=Desorganização e circulação da materia - A morte.

Capitulo III=Origem e sucessão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.

Capitulo V=Os antepassados do homem.

### Volumes publicados

I - A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.

II - SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.

III - DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.

IV - NAO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.

V - A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.

VI - HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.

VII - AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.

VIII - NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Buchner.

IX - AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.

X - O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurent e Paul Nagour.

XI - PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molinari.

XII - SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briand.

XIII - EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro: brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as livrarias e agentes das provincias Remetem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Estrangeiro, acresce o porte e registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44 - LISBOA.

## DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas e fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é, portanto, util em todas as casas. - O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc. - O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos levem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA - Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216, B - Lisboa.

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo - As religiões e o amor - O amor e os anjos - Satanaz e o amor - Satanismo e demonolatria - A posse diabólica - As cerimónias do Sabbat - A missa negra - A redenção da mulher - Os bispos de Satanaz - O vampirismo - Os encantamentos - Os filtros atrodissiacos - A evocação dos mortos - A arte talismânica no amor - A linguagem das flores - A adivinhação em amor - A astrologia e o amor - Os sonhos e o amor - A musica e a dança no amor».

Por este simples anunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial - o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour - concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 - LISBOA.

## NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º - Lisboa.

## ENCYCLOPEDIA

DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93

LISBOA